



Trabalhos Científicos

Título: Percepção Dos Profissionais De Enfermagem Da Utin Do Hum A Respeito Da Própria Morte

Autores: PAOLLA FURLAN ROVERI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); DARCI APARECIDA MARTINS CORREA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); MISLAINE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Resumo: Ao observar na UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal), os profissionais de enfermagem no seu cotidiano de trabalho, percebeu-se que, conforme Bernieri e Hirdes (2007), algumas ações de defesa frente à morte eram executadas, tais como: não demonstrar os sentimentos, não chorar e retirar o pequeno paciente morto o mais rápido possível da unidade. Se, como afirmam os autores, tais ações fazem parte de um mecanismo de defesa frente à incapacidade de lidar com os temores que a própria morte pode causar, e tais ações influenciam diretamente a assistência prestada ao paciente e sua família, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa sobre o assunto. Portanto, o objetivo do trabalho foi: conhecer como, a partir de sua percepção, os profissionais de enfermagem da UTIN significam a própria morte, e se tal significação afeta a prática profissional diante da morte do paciente. Metodologia: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo campo, realizada com os profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) da UTIN. Foram feitas entrevistas seguindo um instrumento com cinco perguntas pré-formuladas. As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo o método de análise de conteúdo de Bardin (2010). Resultados: Após a análise das entrevistas foram levantadas três categorias. A primeira: A MORTE E OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Conhecer o que esses profissionais pensam a respeito da própria morte possibilita compreender como eles lidam, cotidianamente, com a morte dos pequenos pacientes. A segunda: A MORTE E SUA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO DA UTI. Como a significação dada pelos profissionais sobre a morte pode alterar seu contexto de trabalho, sua relação com o cliente e família e a relação consigo. A terceira: A RELIGIOSIDADE, O SUPORTE PARA O ENFRENTAMENTO DA MORTE. A importância de crer em algo e ter fé naquilo que acredita, como a principal arma para suportar a perda do paciente e acalantar sua família nesse momento. Conclusão: A religião é a chave para suportar a ideia de morrer e perder alguém. A maioria dos profissionais acredita que as suas ações diante da morte do paciente, com certeza, dependem da sua percepção a respeito da morte.